

Em visita ao CNPEM, em Barão Geraldo, presidente destacou investimentos em ciência, inovação, saúde e educação

Por Moara Semeghini

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) inaugurou, nesta segunda-feira (18), em Campinas (SP), no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), quatro novas linhas de luz síncrotron do acelerador de partículas Sirius. Considerado a maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no Brasil, o Sirius está entre os poucos superlaboratórios de luz síncrotron de quarta geração em operação no mundo. As novas estruturas ampliam a capacidade nacional de pesquisa em áreas estratégicas como saúde, energia, agricultura, mudanças climáticas, nanotecnologia e desenvolvimento de novos materiais.

Estiveram presentes na agenda o ex-ministro da Fazenda e pré-candidato ao governo do Estado de São Paulo, Fernando Haddad (PT), a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, além do ministro da Educação, Leonardo Barçhini, que visitou os laboratórios da Escola de Ciência Ilum, também no CNPEM, e conversou com estudantes. O prefeito Dário Saadi também esteve na inauguração.

Após a agenda em Campinas, Lula seguiu para Paulínia (SP), onde participou do anúncio de R\$ 37 bilhões em investimentos da Petrobras no Estado de São Paulo até 2030. Segundo o governo federal, a iniciativa deve gerar cerca de 38 mil empregos diretos e indiretos. Parte dos recursos, R\$ 6 bilhões, será destinada à Refinaria de Paulínia (Replan), a maior da Petrobras e responsável pelo abastecimento de mais de 30% do território brasileiro.

No mesmo evento, o governo federal lançou o Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde, iniciativa coordenada pelos ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Inovação para ampliar a capacidade do Brasil de desenvolver tecnologias estratégicas voltadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). O anúncio foi feito por Lula e pelo ministro da Saúde em exercício, Adriano Massuda.

O programa prevê investimentos superiores a R\$ 600 milhões nos próximos quatro anos e tem como foco reduzir a dependência externa do país na produção de medicamentos, vacinas, equipamentos e tecnologias de saúde. “Esse ano já se inicia com investimento de R\$ 60 milhões do Ministério da Saúde. Esse investimento vai ser destinado à construção da infraestrutura de pesquisa e à compra dos equipamentos necessários para fazer os testes”, afirmou Massuda. Segundo o governo federal, a iniciativa busca preparar o país para enfrentar futuros desafios sanitários, ampliar o acesso da população a tecnologias mais modernas e fortalecer a soberania nacional nas áreas científica e da saúde.

Investimento

Ao se dirigir a cientistas, pesquisadores e autoridades presentes no CNPEM, Lula exaltou o potencial da ciência brasileira e afirmou que investir em pesquisa não representa gasto, mas um investimento fundamental

Lula inaugura quatro novas linhas no Sirius, em Campinas

Moara Semeghini/Correio da Manhã



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, em Campinas, no CNPEM, quatro novas linhas de luz síncrotron do acelerador de partículas do superlaboratório Sirius

para o desenvolvimento do país.

Em discurso no complexo científico de fronteira, considerado um dos mais avançados do planeta e responsável por pesquisas que impulsionam inovação e tecnologia em diversas áreas, o presidente defendeu que o Brasil supere o atraso histórico causado pela falta de investimentos em ciência e tecnologia. O investimento faz parte do Novo PAC, grande programa federal de investimentos em infraestrutura. “Inauguramos hoje quatro novas linhas desse super microscópio que coloca o Brasil na vanguarda global de tecnologia”, disse. “Qualquer quantidade de milhões que nós colocarmos é muito pequena diante da quantidade de milhões que isso aqui vai render para o futuro do país e para o futuro da sociedade brasileira”, disse.

O presidente também defendeu maior participação do Estado na formação de profissionais considerados estratégicos para o futuro do Brasil. Segundo ele, o mercado não pode ser o único fator a determinar as escolhas acadêmicas e profissionais dos jovens.

“Lula citou a necessidade de ampliar a formação de pesquisadores, matemáticos, engenheiros e especialistas em inteligência artificial, áreas que, segundo ele, podem fortalecer a autonomia tecnológica e científica do país. “Precisamos formar muito mais pesquisadores, muito mais matemáticos, muito mais engenheiros, muito mais gente especialista em inteligência artificial. Ou seja, nessas coisas que fazem com que o Brasil ganhe autonomia dentro do mundo e possa defender com altivez a sua soberania nacional”, declarou.

Durante a visita ao CNPEM, também foi apresentado o projeto do Orion, futuro laboratório brasileiro de biossegurança máxima voltado ao estudo de vírus, fungos e bactérias. O espaço será o primeiro da América Latina com esse nível de segurança e funcionará integrado ao Sirius, permitindo pesquisas avançadas sobre patógenos, vacinas e desenvolvimento de fármacos.

“Eu tenho muito orgulho porque, no meu governo, em 2003, nós criamos o biodiesel no Brasil”, disse o presidente, ao se referir ao lançamento do Programa Nacional de

Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). A iniciativa foi criada para estabelecer uma nova matriz energética, com foco na transição sustentável e no desenvolvimento da agricultura familiar. “Eu quis provar para os alemães (na Feira de Hannover, na Alemanha, uma das maiores feiras de tecnologia e inovação industrial do mundo) que o Brasil não precisa ser refém de um tal limite tecnológico que eles produzem, que melhora o motor para menos emissão de gás de efeito estufa. Só que, cada vez que eles fazem um limite tecnológico no motor, o caminhão aumenta aqui no Brasil 15% e vai ficando cada vez mais caro para um caminhoneiro comprar um caminhão”, afirmou.

O presidente disse ainda que o objetivo era demonstrar a eficiência ambiental do biocombustível brasileiro em comparação ao europeu. “Eu queria provar que o Brasil não precisa desse tal de Euro 9, Euro 10, porque o nosso combustível, sobretudo o biofuel, é menos poluente que o biofuel deles”, declarou. “Fiz um desafio ao primeiro-ministro Friedrich Merz. Fazer com que um caminhão alemão viajasse 100 quilômetros com o biocombustível brasileiro e com o biocombustível deles”, relatou. De acordo com o presidente, o resultado apontou vantagem para o combustível produzido no Brasil. “O resultado é que o nosso combustível, em média, é 67% menos emissor de gás de efeito estufa que o deles”, disse. Lula afirmou ainda que, em vez de vender novas tecnologias para adaptação de motores, os europeus poderiam importar biodiesel brasileiro. “Então, ao invés deles quererem vender um mix tecnológico para nós, para encarecer o caminhão, é melhor eles comprarem o nosso biodiesel, porque eles não vão precisar inventar mix tecnológico e vão emitir 67% menos poluente no ar”, afirmou. “E assim foi feito. E eu voltei de lá muito orgulhoso”, concluiu Lula.

Saúde

Lula também relacionou os investimentos em ciência e tecnologia à área da saúde pública e lembrou iniciativas criadas durante seus governos para ampliar o acesso da

população a atendimento médico e medicamentos. Segundo o presidente, um dos principais desafios do sistema de saúde sempre foi garantir o acesso a especialistas e exames de maior complexidade. Lula destacou ainda programas de distribuição gratuita de medicamentos e disse que o governo passou a fornecer inclusive remédios de alto custo à população.

Ao falar sobre desigualdade no acesso à saúde, o presidente criticou o modelo tributário brasileiro e afirmou que trabalhadores de baixa renda acabam financiando benefícios utilizados pelas camadas mais ricas da população. Segundo ele, a reforma tributária proposta pelo governo busca corrigir parte dessas distorções, especialmente por meio da ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais.

Lula disse também que o país precisa enfrentar problemas históricos de alfabetização e evasão escolar. De acordo com Lula, os índices já apresentaram melhora nos últimos anos. “Saímos de 36% para 66% de crianças alfabetizadas no segundo ano escolar”, declarou. O presidente citou ações voltadas à permanência de jovens no ensino médio, especialmente estudantes que abandonavam a escola para ajudar na renda familiar. Segundo ele, o governo criou programas de incentivo financeiro para garantir que os alunos continuem estudando. “Hoje são quase R\$ 17 bilhões para garantir que essas crianças fiquem na escola, porque, se não ficarem, o futuro será incerto”, disse.

Lula comparou ainda os custos da educação com os gastos do sistema prisional e defendeu que investir em ensino é mais eficiente e mais barato para o futuro do país. Segundo o presidente, um estudante de instituto federal custa menos ao Estado do que um preso no sistema penitenciário.

“Só isso demonstra que é muito mais barato e muito mais eficaz para o futuro acreditar na educação brasileira”, afirmou. “A educação não tem mais volta. Nós vamos ter que dar um salto de qualidade”, declarou.